XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

BULLYING E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Deborah Victoria de Sousa Alexandrino [1]
Ana Clara da Silva Araújo[2]
Larissa Figueredo dos Santos[3]
Mylena Santos Vieira[4]
Pietra Costa dos Santos[5]
Tatiane Tavares Reis[6]

Introdução

O ambiente escolar desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças e adolescentes. Contudo, as relações interpessoais que ocorrem nesse espaço frequentemente são marcadas pela manifestação de violências, dentre as quais o *bullying* se destaca como um problema persistente de saúde pública e educação (Silva *et al*., 2018).

Historicamente, o *bullying* tradicional caracteriza-se por comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, exercidos por um ou mais estudantes contra uma vítima em situação de assimetria de poder. As repercussões dessa prática na saúde mental de crianças e adolescentes podem ser significativas, manifestando-se por meio de ansiedade, depressão, isolamento social e diminuição do rendimento escolar (Pigozi; Machado, 2015).

[1]Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Campus de Jequié. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Terapia Cognitivo-comportamental (GEPTCC). E-mail: deborahboo455@gmail.com.

[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Campus de Jequié. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Terapia Cognitivo-comportamental (GEPTCC). E-mail: clara.araujo2@ftc.edu.br

[3] Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Campus de Jequié. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Terapia Cognitivo-comportamental (GEPTCC). E-mail: larissasantosfi18@gmail.com.

[4] Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Campus de Jequié. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Terapia Cognitivo-comportamental (GEPTCC). E-mail: mylenasantos23@gmail.com.

[5] Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Campus de Jequié. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Terapia Cognitivo-comportamental (GEPTCC). E-mail: piietracosta015@gmail.com.

[6] Psicóloga. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia de Jequié/BA. Docente do curso de Psicologia da UNEX/Jequié. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Terapia Cognitivo-comportamental (GEPTCC). E-mail: ttreis16@hotmail.com

Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a consequente inserção massiva dos jovens nos ambientes virtuais, essa violência transpôs os limites físicos da escola, desdobrando-se no fenômeno do *cyberbullying*. Diante dessa transição, torna-se premente compreender de que forma a violência escolar se reconfigura na era digital (Flôres *et al*., 2022).

Por outro lado, embora o *cyberbullying* compartilhe das mesmas bases motivacionais da violência tradicional, como a intenção de causar dano e a intimidação, ele introduz dinâmicas inéditas que amplificam seus impactos. A temporalidade e o alcance das agressões virtuais não se restringem ao espaço físico ou ao horário escolar, acompanhando a vítima para além do ambiente escolar. Somam-se a isso o potencial do anonimato do agressor e a rápida disseminação de conteúdos na rede, fatores que dificultam a cessação do dano e alteram profundamente os mecanismos de defesa da vítima e de mediação por parte dos educadores (Ferreira; Deslandes, 2018).

O enfrentamento desse fenômeno requer um olhar voltado para as relações estabelecidas entre indivíduo e contexto escolar, compreendendo os determinantes envolvidos nas manifestações de violência. Tendo em vista a complexidade dos fatores envolvidos, faz-se necessária a utilização de estratégias que ultrapassem a responsabilização individual dos estudantes e contemplem ações voltadas às relações interpessoais, à promoção de um ambiente escolar seguro e à valorização da diversidade (Malta *et al*., 2022).

Considerando as escolas como ambiente favorável à produção de subjetividades, o *bullying*, ao instaurar práticas de exclusão, intimidação e violência, rompe com as formas de convivência acolhedora, afetando os processos de produção de significados e o desenvolvimento de competências socioemocionais, como também fragiliza o sentimento de pertencimento ao meio social (Paz; Fraga, 2022).

Nesse contexto, em razão de promover discussões e problematização de forma humanizada a respeito dessa nova configuração de vivência que emerge a partir do *bullying*, torna-se cada vez mais um diferencial a atuação do psicólogo no contexto escolar. Por intermédio de sua prática, podem ser promovidas atividades de prevenção e enfrentamento da violência, tais como práticas dialógicas acerca do *bullying* e seus impactos, psicoeducação e promoção de saúde mental (Paz; Fraga, 2022). Para tanto, em harmonia às considerações dos referidos autores, faz-se necessário que o profissional esteja atento às reais demandas da comunidade escolar sobre a qual pretende intervir, considerando as particularidades dos adolescentes e das relações estabelecidas nesse contexto.

Dessa forma, estima-se que a atuação do psicólogo escolar possa contribuir para que a escola se constitua como espaço de acolhimento, proteção e promoção da saúde mental, fortalecendo estratégias de prevenção e enfrentamento do *bullying*.

Objetivo

Analisar, na literatura científica, os principais impactos do *bullying* na saúde mental de adolescentes no contexto escolar.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Diante da problemática apresentada, foi elaborada a seguinte questão norteadora, estruturada segundo a estratégia PICo: Quais são os principais impactos do *bullying* na saúde mental de adolescentes no contexto escolar? Nesse sentido, consideramos como população (P) os adolescentes vítimas de *bullying*; como

intervenção (I), o *bullying* e seus impactos; e como contexto (Co), o ambiente escolar, no qual ocorrem as relações e experiências relacionadas ao fenômeno.

A coleta de dados foi realizada, em setembro de 2026, nas bases de dados *National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a busca, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português: "*bullying*", "adolescente", "saúde mental", "Psicologia" e "contexto escolar"; e, em inglês: "*bullying*", "*teenager*", "*mental health*", "*Psychology*" e "*school context*".

Com o intuito de assegurar maior rigor metodológico, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. Foram incluídos artigos publicados no período de 2022 a agosto de 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que apresentassem relação direta com a temática investigada. Foram excluídos os estudos que não contemplam de maneira direta o objeto desta pesquisa.

Após a aplicação dos filtros disponíveis nas bases consultadas, realizou-se a análise dos títulos, resumos e textos completos, considerando os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Ao final desse processo, dez artigos foram selecionados para compor a análise do presente estudo. Os trabalhos selecionados foram submetidos à leitura crítica e analítica e, posteriormente, organizados em categorias temáticas, de acordo com os principais aspectos identificados na literatura.

Resultados e Discussão

Os dados indicam que o *bullying* continua sendo um problema expressivo nas escolas brasileiras, apesar de uma tendência de queda ao longo dos anos. Malta *et al*. (2022) mostraram redução na vitimização entre 2015 e 2019, de 20,4% para 12,0%. Já Malta *et al*. (2026), utilizando a estratégia do estudo anterior, mas com outro recorte, encontraram prevalência de 23,1%. A diferença mostra que os números variam conforme a metodologia, mas reforça que o problema ainda atinge parcela significativa dos adolescentes.

As meninas (26,5%) e os adolescentes mais novos, de 13 a 15 anos (24,2%), aparecem como os mais vulneráveis. Entre os motivos do *bullying*, a maioria das vítimas não sabe apontar uma causa clara (61,7%), seguida por aparência corporal (16,7%) e aparência do rosto (11,4%), o que mostra o peso da imagem corporal nesse tipo de violência (Malta *et al*. 2026).

Outro aspecto importante sobre a relação entre *bullying* e saúde mental foi apontado no estudo de Araújo, Silva e Silva (2025) indicando que sofrer *bullying* aumenta em 6,3% a chance de o adolescente questionar o sentido da vida, associando-se a indicadores de ideação suicida. Esse achado conversa com o estudo qualitativo de Mora *et al*. (2026), que, ao ouvir adolescentes atendidos pela Rede Pode Falar, identificou violência, estigma, meritocracismo e enfraquecimento dos vínculos sociais como fatores centrais do sofrimento psíquico ligado à escola. Juntos, os dois estudos reforçam que o *bullying* não é só um evento isolado, mas parte de um processo mais amplo de fragilização dos laços sociais, o que aponta para a importância de intervenções psicossociais, e não apenas disciplinares.

Pacífico *et al*. (2025), em uma pesquisa com 1.020 adolescentes de Maringá (PR), mostraram que praticar *bullying* também está ligado a comportamentos de risco à saúde. Entre os meninos, houve maior consumo de álcool e mais prática de atividade física. Entre as meninas, os efeitos foram mais amplos: mais tabagismo, uso de drogas ilícitas, dependência de *smartphone*, pior qualidade do sono e pior percepção de qualidade de vida. Isso sugere que o *bullying* pode ser ao mesmo tempo sintoma agravante de vulnerabilidade, especialmente entre meninas.

De modo geral, os estudos apontam para um fenômeno multifacetado, que afeta a saúde mental e, também, o comportamento e o estilo de vida dos adolescentes. Isso reforça o papel da Psicologia Escolar como espaço de escuta e prevenção, capaz de atuar tanto com vítimas quanto com autores de *bullying*.

Ressalta-se que a maioria dos estudos é transversal, o que permite ver associações, mas não relações de causa e efeito, ou seja, não se pode afirmar que o *bullying* seja a única causa da ideação suicida ou dos comportamentos de risco identificados. A queda de prevalência entre 2015 e 2019 também não significa que o problema foi resolvido, já que dados mais recentes ainda mostram números elevados. Além disso, o estudo de Pacífico *et al*. (2025) está restrito a Maringá, e o de Mora *et al*. (2026) trabalha com apenas 6 casos, o que limita a generalização. Ainda assim, a convergência entre estudos de diferentes métodos e períodos reforça que o *bullying* segue sendo um problema relevante de saúde pública e educação no Brasil, com impactos diretos sobre o desenvolvimento e o bem-estar de adolescentes, já que é no ambiente escolar onde as ocorrências têm atingido grandes índices.

Conclusão

O estudo conclui que o *bullying* no ambiente escolar continua sendo um problema na educação e saúde, e vem trazendo impactos psicológicos significativos em adolescentes, demonstrando que esse fenômeno ainda permanece como um dilema no contexto escolar. Além disso, a prática de determinada violência se associa a comportamentos de risco à saúde tanto em meninos quanto em meninas adolescentes. Entre as meninas, a prática de *bullying* também apresentou associação com pior qualidade de vida.

Diante desse cenário, torna-se urgente que sejam promovidas ações de prevenção e identificação do *bullying*, além do fortalecimento de apoio aos estudantes, e a atuação das instituições. Também, é necessário que se viabilize medidas de proteção relacionadas à socialização e ao apoio psicológico, visando um ambiente escolar mais seguro e inclusivo.

Descritores: *Bullying*. Adolescente. Saúde mental. Psicologia. Contexto escolar.

Referências:

ARAÚJO, Rafael de Sousa; SILVA, Adelson Santos da; SILVA, Maria Micheliana da Costa. Bullying e ideação suicida entre adolescentes em idade escolar no Brasil. **Estudos Econômicos** (São Paulo), São Paulo, v. 55, n. 3, jul./set. 2025.

FERREIRA, Taiza Ramos de Souza Costa; DESLANDES, Suely Ferreira. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3369-3379, 2018.

FLÔRES, Fabrine Niederauer; VISENTINI, Danielle Machado; FARAJ, Suane Pastoriza; SIQUEIRA, Aline Cardoso. Cyberbullying no contexto escolar: a percepção dos professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, [*s. l.*], v. 26, e226330, 2022.

MALTA, Deborah Carvalho; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; PRATES, Elton Junio Sady; MELLO, Flávia Carvalho Malta de; MOUTINHO, Cristiane dos Santos; SILVA, Marta Angelica Iossi. Bullying entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de

Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, e3679, 2022.

MALTA, Deborah Carvalho; SOUZA, Juliana Bottoni de; PRATES, Elton Junio Sady; MELLO, Flávia Carvalho Malta de; SILVA, Marta Angélica Iossi. Prevalência e fatores associados à vitimização por bullying entre escolares brasileiros, 2019. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 148, 2026.

MORA, Gabriela Goulart; FREIRE, Kátia Regina Lopes Costa; MACEDO, Narjara Medeiros de; SOUZA, Larissa Guilherme Pessoa de Assis e. 'Rede Pode Falar': escuta acolhedora e produção de sentidos de adolescentes na relação com a escola. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 50, n. especial 1, 2026.

PACÍFICO, Ana Beatriz; BACIL, Eliane Denise Araújo; PIOLA, Thiago Silva; SILVA, Michael Pereira da; FONTANA, Fabio; CAMPOS, Jhonatan Gritten; AVELAR, Ademar; CAMPOS, Wagner de. Praticar bullying está associado com comportamentos de risco à saúde e qualidade de vida em adolescentes? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, e14772023, 2025.

PAZ, Fernanda Marques; FRAGA, Isabella Machado. As contribuições da Psicologia Escolar no enfrentamento ao bullying. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, p. 34–47, 2022.

PIGOZI, Pamela Lamarca; MACHADO, Ana Lúcia. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3509-3522, 2015.

SILVA, Jorge Luiz da; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; ZEQUINÃO, Marcela Almeida; LIZZI, Elisângela Aparecida da Silva; PEREIRA, Beatriz Oliveira; SILVA, Marta Angélica Iossi. Resultados de intervenções em habilidades sociais na redução de bullying escolar: revisão sistemática com metanálise. **Trends in Psychology**, [*s. l.*], v. 26, n. 1, p. 509-522, 2018.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Utilizado para correção ortográfica.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.